

FÍSICA DOS UFOs

A Gravidade Sobre Controle

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| Prefácio..... | 02 |
| I O Universo foi criado só para nós?..... | 04 |
| II <i>Gravidade Quântica</i> e Controle da Gravidade..... | 10 |
| III O <i>Motor Gravitacional</i> : Energia Gratuita..... | 17 |
| IV A <i>Espaçonave Gravitacional</i> : Novo conceito de <i>Espaçonave</i> e <i>Vôo Aeroespacial</i> | 22 |
| V A Incrível Semelhança com os UFOs..... | 39 |
| VI O Espaço-Tempo <i>Imaginário</i> | 49 |
| VII Passado e Futuro..... | 70 |
| VIII <i>Comunicação Interestelar Instantânea</i> | 76 |
| IX Ambientes de Microgravidade de Longa-duração Produzidos por Células de Controle de Gravidade..... | 83 |
| X Origem da Gravidade e Gênese da Energia Gravitacional..... | 93 |
| XI Contatos Imediatos..... | 98 |
| Apêndice..... | 103 |
| Glossário..... | 104 |

PREFÁCIO

Nunca vi um UFO e nem conheço alguém que tenha visto um, porém, as freqüentes descrições que fazem deles, há muitas décadas e em diversas regiões do nosso planeta, chamaram minha atenção para a incrível semelhança desses objetos com a *espaçonave gravitacional*, concebida após o advento da Teoria Quântica Relativística da Gravidade que mostrou a existência de correlação entre massa gravitacional e massa inercial que por sua vez, levou a descoberta das tecnologias de Controle da Gravidade.

O que é Gravidade? Os físicos geralmente dizem que esta é uma pergunta que até o próprio Newton teve o cuidado de não tentar responder. Porém, todos nós estamos conscientes da presença da gravidade e sabemos que é ela que nos “prende” a Terra e dificulta nossos vôos na atmosfera e fora dela.

Poderíamos usar a gravidade a nosso favor? Sim, isto já ocorre em muitas circunstâncias. Por exemplo, nas hidroelétricas, quando convertemos energia gravitacional em energia elétrica. Todavia, o controle da *intensidade* e *sentido* da gravidade local (reduzir, anular, inverter a gravidade) tem sido perseguido por muitos físicos desde o século XIX, porque esta descoberta mudará os paradigmas dos *transportes*, geração de *energia* e *telecomunicação*.

Meu trabalho, nos últimos trinta e cinco anos, foi dedicado a encontrar *correlação* entre gravitação e eletromagnetismo, objetivando descobrir meios para controle da gravidade. A síntese deste trabalho foi apresentada em dois artigos publicados recentemente: “*Mathematical Foundations of the Relativistic Theory of Quantum Gravity*” e “*Gravity Control*

by means of Electromagnetic Field through Gas or Plasma at Ultra-Low Pressure". Neste último, apresento as tecnologias de controle da gravidade que resultam do advento da *Célula de Controle de Gravidade* construída a partir da descoberta da correlação entre massa gravitacional e massa inercial, deduzida na Teoria Quântica Relativística da Gravidade apresentada no primeiro artigo já citado.

No segundo artigo é mostrado em detalhes que o controle eletromagnético da gravidade pode ter muitas aplicações práticas, entre as quais a *Espaçonave Gravitacional* – um novo conceito de espaçonave e vôo aeroespacial, que me referi anteriormente; o *Motor Gravitacional* que irá mudar o paradigma da geração de energia, e o *Transceiver Gravitacional Quântico* (Celular Quântico) que poderá transmitir informações *instantaneamente* a qualquer distância no Universo tornando possível desse modo, a *Comunicação Instantânea Interestelar*.

Neste livro tento socializar o referido trabalho científico, apresentando-o desta vez ao público não-especialista, ao mesmo tempo em que procuro mostrar que a semelhança com os UFOs tem uma razão de ser: os UFOs devem operar com a gravidade tal como as espaçonaves gravitacionais. Assim, para entender a física dos UFOs basta compreender a física das *Espaçonaves Gravitacionais*.

Fran De Aquino
Maio, 2009

I

O Universo foi criado só para nós?

No início do século XX, os astrônomos estavam começando a compreender que as estrelas que vemos no céu eram apenas uma pequena parte do Universo. Logo perceberam que a Via Láctea, contendo aproximadamente 100 bilhões de estrelas parecidas com o Sol, era apenas mais uma galáxia entre mais de 100 bilhões de outras galáxias espalhadas pelo espaço sideral. Na sua maioria, estas galáxias estão reunidas em grupos contendo até dez mil galáxias. A nossa galáxia faz parte de um pequeno grupo denominado Grupo Local.

Diante destas constatações os astrônomos não tiveram dúvidas de que a galáxia em que vivemos não é senão um ponto praticamente imperceptível no contexto do Universo observável. E o que dizer do sistema solar que por sua vez é apenas um minúsculo ponto na Via Láctea? Ora, será possível que neste Universo gigantesco só o nosso planeta seja habitado? Ou concordar com isto é ter por base o antropocentrismo estreito que norteava as antigas cosmologias, as quais atribuíram ao homem e ao seu domicílio – a Terra – papéis exagerados e fora de proporção com sua verdadeira importância no contexto geral?

Sabe-se que existem mais de 100 bilhões de galáxias no Universo e que uma galáxia como a nossa contém aproximadamente 100 bilhões de estrelas, podemos estimar que existam 10 sextilhões de estrelas. As teorias modernas de formação do sistema solar indicam que praticamente todas as estrelas isoladas têm associadas a si um sistema planetário. Porém a quantidade de estrelas simples, isto é, que não pertencem a sistemas múltiplos (estrelas duplas, etc.) é estimada

em cerca de 15% do total. Portanto podemos admitir que existam cerca de *1 sextilhão de estrelas com sistema planetário associado*, tal como o sistema solar. Mesmo que só houvesse um sistema planetário habitado em cada bilhão, ainda assim teríamos *no mínimo 1 trilhão de moradas no Universo*.

Vemos então que mesmo numa estimativa simplificada como a que acabamos de fazer não há como não acreditar que exista vida em outros planetas, e que ela esteja mais evoluída em alguns planetas do que em outros.

Através de toda a sua história, o homem têm repetidamente olhado para o céu repleto de estrelas questionando sobre sua própria existência e a de outros seres que tal como ele, em algum lugar distante do Universo, devem também contemplar as estrelas com pensamentos semelhantes.

Porém, nas últimas décadas – um milionésimo do tempo de vida de nossa espécie neste planeta – foi possível deixar para trás as simples contemplações e iniciar a procura de civilizações no espaço cósmico. Isto foi uma consequência de termos alcançado certa capacidade tecnológica que nos permite procurar civilizações no espaço cósmico vizinho do nosso sistema solar com auxílio da radioastronomia. Ou seja, perscrutamos a imensidão do cosmos em busca de sinais de rádio produzidos por civilizações que já tenham descoberto o rádio, ou no caso de civilizações avançadas, que as produzem porque querem estabelecer comunicação com civilizações primitivas como a nossa, e sabem que o melhor meio de comunicação neste caso é certamente o rádio.

As primeiras tentativas sérias de detectar possíveis sinais de rádio emitidos por outras civilizações foram realizadas pelo Observatório Radio astronômico Nacional de Greenbank, na Virgínia Ocidental, em 1959 e 1960. O trabalho foi liderado por Frank Drake, e ficou conhecido por Projeto Ozma. Drake

examinou duas estrelas próximas, Epsilon Eridani e Tau Ceti, por algumas semanas, com resultado negativo. Aliás, o que já era de se esperar, porque um resultado positivo seria mais difícil de ocorrer que acertar numa loteria, visto que a Via Láctea contém cerca de 100 bilhões de estrelas e apenas em algumas delas devem ter um planeta habitado por uma civilização avançada.

No caso da civilização que emite os sinais de rádio ser pouco mais avançada que a nossa, é bem provável que ela já disponha de um poderoso sistema para comunicação interestelar. Neste caso, as mensagens poderiam ser transmitidas para uma grande quantidade de estrelas, de tal modo que poderiam chegar até nós independentemente de haver algum interesse especial nesta região da galáxia.

Depois do Projeto Ozma, houveram seis ou sete programas, todos de nível bem modesto, realizados nos U.S.A., no Canadá e na antiga União Soviética. Ao que se sabe, nenhum deles teria logrado êxito.

Nos últimos anos, com os avanços na tecnologia, o trabalho de busca se intensificou e radiotelescópios gigantes assentados no solo ou funcionando no espaço têm sido utilizados nas buscas de sinais de radio extraterrestres. Devemos ressaltar que a intensificação desses programas se deve não apenas aos avanços na rádio tecnologia, mas principalmente porque *cresceu a respeitabilidade pública e científica de todos os trabalhos relacionados com a vida extraterrestres.*

As espaçonaves que levarão o homem a planetas habitados ainda não estão disponíveis. Aliás, só recentemente estamos descobrindo a tecnologia para isso.

A grande dificuldade em deixar a Terra e seguir viagem no espaço é vencer a *Gravidade*. Para pousar e decolar em outro planeta temos também que nos defrontar com a gravidade do

planeta. Atualmente para vencer a gravidade a força motriz é o foguete. No espaço vazio o foguete trabalha com mais eficiência do que na atmosfera. Porém os gases que saem representam enorme perda de matéria. Como consequência, numa viagem à Lua, sem pousar, o veículo gastaria aproximadamente 95 por cento de sua massa em combustível queimado, restante apenas 5 por cento para a viagem de volta.

Não é difícil perceber que, com este sistema de propulsão não poderemos ir muito longe. Por outro lado, devemos observar que enquanto o problema na decolagem e pouso da espaçonave é vencer a gravidade local, a *ausência de gravidade na espaçonave durante o vôo* no espaço livre também constitui um enorme problema, principalmente se a espaçonave for tripulada. Somente se a gravidade no interior da espaçonave for igual à da Terra a tripulação poderá se comportar de maneira semelhante à que se acha acostumada. Podendo então servir e beber líquidos sem receio de que o conteúdo do recipiente se esparrame pelo ambiente de modo inusitado. Poderia ainda deitar-se na cama e dormir tranquilamente sem ser atirado ao teto da espaçonave ao menor movimento. Todavia o maior problema da ausência de gravidade é o efeito no metabolismo das pessoas o que poderia acarretar grandes complicações para a saúde da tripulação durante a viagem.

Percebe-se então que a grande dificuldade a ser vencida é o *Controle da Gravidade*. Seria possível, de alguma forma, controlar a gravidade numa nave espacial?

Diversos pesquisadores em todo o mundo trabalham no sentido de descobrir o controle da gravidade. A indústria aeroespacial tem gasto milhões de dólares perseguindo este objetivo.

Se existem civilizações extraterrestres mais desenvolvidas do que a nossa já teriam elas descoberto meios de controlar a gravidade?

Há muitas décadas têm sido observados, em diversas partes do planeta, objetos voadores não identificados, comumente denominados UFOs, os quais parecem ter o controle da gravidade devido muitas situações de vôo relatados. Há, contudo, grande polêmica quanto a veracidade das observações, mas é muito grande o número de observações e elas têm ocorrido freqüentemente em diversas partes da Terra.

Em 1966, numa pesquisa de opinião pública do Gallup, mais de cinco milhões de americanos afirmaram ter visto algo que acreditavam ser um UFO e dez vezes mais – aproximadamente metade da população de adultos – acreditam que essa freqüente alusão a objetos voadores foi real e não apenas invenção de imaginações férteis. Outra pesquisa semelhante em 1973 revelou que quinze milhões de americanos afirmam ter visto um UFO e que cinquenta por cento da população acredita que os UFOs sejam reais. Pesquisas recentes constataram que atualmente o índice cresceu para oitenta e seis por cento.

Aos olhos de um cientista convencional o comportamento dos UFOs seriam indignos de maior atenção científica, pois parecem desafiar leis físicas elementares. Entretanto, tratam-se de muitas observações ocorridas em lugares e épocas diferentes e muitas vezes o observador tem conhecimento técnico razoável. São engenheiros, pilotos de aeronaves civis e militares, operadores de radar, etc. Por outro lado, devemos ter sempre presente que a estreita visão de alguns cientistas não deve ser motivo de desestímulo. Via de regra, grande parte da comunidade científica sempre esteve na

contramão da verdade. Basta lembrar algumas opiniões publicadas em épocas distintas como as que seguem.

“A imaginação popular geralmente sonha com gigantescas máquinas voadoras cruzando o Atlântico, levando em seu bojo inúmeros passageiros como fazem nossos modernos vapores. Parece certo afirmar que tais idéias são completamente visionárias.” William Pickering, astrônomo, 1910.

“Pousar e caminhar na Lua apresenta problemas tão grandes para o ser humano, que pode levar outros duzentos anos até que os cientistas descubram meios de contorná-los.” Science Digest, agosto de 1948.

Creio que não devemos mais perder tempo discutindo a existência ou não dos UFOs. Agora o ponto fundamental é saber se já é possível entender seu funcionamento à luz do nosso conhecimento científico.

Não seriam algumas de nossas leis físicas casos particulares de leis mais gerais? Teriam os construtores dos UFOs conseguido controlar a gravidade?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

